

Atitudes Linguísticas no Falar dos Costarriquenses

Actitudes Lingüísticas En El Habla De Los Costarriquenses

Antonio Carlos Santana de Souza¹

Wanessa Rodvalho Melo Oliveira²

Resumo

Este estudo propõe discutir sobre as atitudes linguísticas presentes na fala dos nativos do município de Costa Rica-MS, sendo este o *locus* desta pesquisa por pertencer à Tríplice Fronteira entre os estados de MS, MT e GO. Nesse sentido, alguns objetivos específicos permearam o tema em questão, a fim de compreender como os costarriquenses percebem a própria língua; analisar como os falantes nativos desta cidade veem a fala e as influências dos imigrantes; identificar, a partir da perspectiva da Sociolinguística, o sotaque dos costarriquenses. Portanto, a proposta deste trabalho pauta-se na abordagem quali-quantitativa, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado com 13 perguntas dirigidas a 20 costarriquenses entrevistados por meio do aplicativo *WhatsApp* em virtude da pandemia mundial causada pelo *Covid 19*. A pesquisa constatou-se que os costarriquenses entendem a língua que falam como a de prestígio, contudo, ressalta-se que existem diferentes falares na região, sobretudo entre os próprios nativos. Não obstante, os dados da pesquisa também revelaram que a fala que consideram como a mais correta não é a deles, pois classificam-na como caipira, tendo o *r* e *s* puxados, que, segundo eles, isto se deve às suas raízes e às influências dos imigrantes, principalmente dos goianos e mineiros.

Palavras-chave: Atitudes linguísticas; Costarriquenses; Os falares.

Resumen

Este estudio propone discutir las actitudes lingüísticas presentes en el habla de los nativos del municipio de Costa Rica-MS, siendo este el lugar de esta investigación por pertenecer a la Triple Frontera entre los estados de MS, MT y GO. En este sentido, algunos objetivos específicos impregnaron el tema en cuestión, siendo comprender cómo los *costarriquenses* perciben su propia lengua; analizar cómo los hablantes nativos de esta ciudad ven la habla y las influencias de los inmigrantes; identificar, desde la perspectiva de la Sociolingüística, el acento costarriquense. Por tanto, la propuesta de este trabajo se fundamenta en el abordaje cualitativo y cuantitativo, el cual, a partir de la aplicación de un cuestionario semiestruturado con 13 preguntas dirigidas a 20 *costarriquenses* entrevistados a través de la aplicación *WhatsApp* debido a la pandemia mundial provocada por la *Covid 19*, se encontró que los costarriquenses entienden el idioma que hablan como un idioma de prestigio, pero, cabe señalar que existen diferentes acentos en la región, especialmente entre los propios nativos. Sin embargo, los datos de la investigación también revelaron que la habla que consideran más correcto no es el suyo, ya que lo clasifican como pueblerino, teniendo la “r” y la “s” destacadas, lo que, según ellos, se debe a sus raíces y a las influencias de los inmigrantes, principalmente de Goiás y Minas Gerais.

Palabras clave: Actitudes lingüísticas; Costarriquenses; Hablar.

¹ Pós-doutor em Linguística; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; Campo Grande, MS, Brasil; acssuems@gmail.com.

² Mestranda em Letras; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS; Campo Grande, MS, Brasil; wanessarmoliveira@gmail.com.

1. Introdução

A pesquisa *As Atitudes Linguísticas no falar dos costarriquenses*, tem como *locus* a região privilegiada do município de Costa Rica - MS, tendo em vista pertencer à Tríplice Fronteira entre os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e objetiva entender a visão que os costarriquenses possuem acerca dos imigrantes, considerando, assim, compor a pesquisa de dissertação em andamento, intitulada *Variação Linguística: As Atitudes Linguísticas na fala dos imigrantes de Costa Rica*.

Portanto, como objetivo geral pretende-se conhecer as atitudes linguísticas dos nativos residentes neste município, e, para isso, alguns objetivos específicos fizeram-se necessários como compreender como os costarriquenses percebem a própria fala, analisar como os falantes nativos desta cidade veem a fala e as influências dos imigrantes, identificar, a partir da perspectiva da Sociolinguística, o sotaque dos costarriquenses.

A base metodológica desta pesquisa de caráter quantitativa está pautada nos princípios sociolinguísticos, sobretudo, nos estudos de Labov (2008), Tarallo (1985) e Monteiro (2008), cujas informações contribuíram para a exposição dos dados coletados. Sobre a escolha dos informantes, considerou-se a participação da mesma quantidade de homens e mulheres, mas de idades diferentes, haja vista que cada um possui uma percepção diferente a respeito da fala e das influências vivenciadas. Desse modo, esta análise desenvolveu-se com vistas às impressões e análises dos pesquisadores, sem possíveis interferências nas respostas, levando em conta a fidelidade aos resultados.

Norteadas pelas teorizações de Manzini (2003), utilizou-se um questionário semiestruturado, composto por 13 perguntas, cujas respostas foram analisadas tendo como base as contribuições dos psicólogos sociais Lambert e Lambert (1972), no que concerne às atitudes linguísticas.

2. Metodologia

O roteiro para a construção desta pesquisa prezou pelo instrumento do questionário por ser, segundo Gil (2002, p. 115) “[...] o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.” Diante disso, alguns aspectos foram importantes com vistas a planejar e organizar o questionário, da melhor maneira possível, a fim de que a linguagem fosse adequada ao público entrevistado. Entretanto, tendo em vista à pandemia causada pelo Covid-19, não foi possível realizar esta pesquisa *in loco* por conta das medidas de distanciamento social, mas, com o uso da tecnologia, o aplicativo *WhatsApp* serviu de maneira positiva, como ferramenta eficaz para envio, interação e devolutiva do questionário aos participantes.

3. Perfil dos costarriquenses entrevistados

A pesquisa selecionou 20 pessoas que nasceram no município de Costa Rica e que ainda residem no local, sendo 10 homens e 10 mulheres, com idades compreendidas entre 20 e 65 anos, e, com escolarizações variadas. Embora muitos entrevistados demonstrassem incertezas referentes às suas respostas, acreditando haver erros de língua portuguesa, os pesquisadores, a fim de tranquilizá-los para que suas respostas sejam fiéis aos seus pensamentos, ressaltaram que não existe resposta certa, apenas pontos de vista diferentes, e que o objetivo desta pesquisa é conhecer a forma como compreendem.

4. O questionário

Segundo considerações de Gil (2002) “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Partindo desta premissa, o questionário utilizado como instrumento de coleta de dados e informações, teve como base as seguintes perguntas, formuladas a partir dos objetivos específicos: 1. *Qual língua você fala?* 2. *Qual falar você acha mais bonito?* 3. *Qual falar você acha mais feia?* 4. *Qual falar é o mais correto?* 5. *O que as pessoas de outros estados falam de diferente de você?* 6. *O que você fala de diferente das pessoas dos outros estados?* 7. *Você tem sotaque?* 8. *Consegue descrever seu sotaque?* 9. *Você acha que o sotaque dos costarriquenses é muito diferente dos imigrantes da região?* 10. *Poderia explicar o porquê isso acontece?* 11. *Você percebe que os costarriquenses de mais idade possuem uma maneira diferente de falar das gerações mais novas?* 12. *Consegue descrever como eles falam?* 13. *Já sentiu vergonha da sua maneira de falar? Explique.*

As questões 2, 3 e 4 possuem as seguintes alternativas: *Paulista, Mineira, Sulista, Goiana, Costarriquense e Alagoana*. Estes itens foram selecionados por se tratarem dos imigrantes que integram estas regiões.

5. Resultados obtidos

Os dados coletados evidenciaram que o falar dos costarriquenses recebe influências, principalmente, dos mineiros, goianos e sulistas, sendo ainda é perceptível os traços culturais dessas regiões, assim como de outras (São Paulo e Mato Grosso). Os participantes nomearam a língua que falam como *Caipira*, já os imigrantes perceberam e nomearam este falar de *Caipira*, da roça, de maneira calma, como se estivesse cantando, por fim, percebeu-se que os costarriquenses possuem orgulho dessas marcas linguísticas, pois consideram que a fala deles é a mais bonita, por isso possui maior prestígio.

Em contrapartida, o falar de menor prestígio é a *Alagoana* e a alternativa *Mineira* não foi contabilizada em nenhuma questão. Segundo registro, a fala mais correta é a *Paulista*, a *Costarriquense* ocupou o terceiro lugar. Os dados apontam que 50% dos entrevistados pensam que não possuem sotaque, os outros 50% acreditam que sim. Esse empate pode ter ocorrido devido a semelhança no falar, no sotaque e na cultura regional a qual estão inseridos. Os costarriquenses demonstraram não perceber as diferenças entre os sotaques e alguns consideram que as pessoas de mais idade falam de maneira diferente dos jovens, marcada por uma fala tranquila e com muitas variantes, principalmente da norma culta, devido à falta de escolaridade.

6. Conclusão

As discussões teorizadas até o momento em conjuntura com a realização da pesquisa de campo, entrevem que as várias atitudes linguísticas presentes na cultura dos imigrantes, influenciaram os nativos costarriquenses misturando e reinventando outras maneiras de falar e de viver, já que os costarriquenses demonstram sentir orgulho de seu sotaque, além de exaltarem nunca sofreram preconceito linguístico.

O registro das atitudes linguísticas demonstra que os costarriquenses percebem as influências históricas, sociais e culturais que receberam desde o início da vila chamada *Cacete Armado* até a construção desta cidade. A culinária dos mato-grossenses, os costumes dos goianos, a tecnologia dos sulistas na lavoura, o “r” caipira dos mineiros, juntamente com o pão

de queijo, assim como tantas outras culturas, fazem com que esta pesquisa possa ser explorada, de maneira mais completa e ampla, abrindo assim, o leque para muitas outras pesquisas que tenham como enfoque a mesma temática.

Referências

- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. *Psicologia social*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.) *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.
- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. 3 ed. - Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.